

As regras morais

É preciso aceitar o que vem no momento sem pedir mais, porque somos condicionados a leis que nos dão constantemente aquilo que merecemos, em função do nosso passado e a favor da nossa evolução final. A vida é eterna, nunca morreremos e nunca renascemos, passamos somente por fases diferentes, onde não há fim. O tempo não é como nós o vemos e o ser humano vive em várias dimensões porque há vários estágios astrais a superar, em que tudo se esclarece no momento certo.

As regras morais do hinduísmo eram baseadas no carma e este se baseia sobre um conceito só, respeito. Respeitar para não serem chamados a responder pelas faltas de respeito na lei da causa e efeito magnéticas. É também o conceito que a Litúrgica considera básico, pois prova que o conceito continua valendo, como em todos os tempos sempre valeu. Por falta de meios para explicar melhor o conceito, Jesus deixando a lei do amor fazia do respeito um preceito, pois perguntaram-lhe, "Mestre, quais são os maiores mandamentos?" E ele respondeu: "Amarás a Deus acima de tudo, com toda a força de teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo". Numa palavra, respeito, qualquer coisa que uma pessoa faça que por justa razão magoe o próximo, já é falta de respeito, e automaticamente acionará a lei da causa e efeito, que deverá ser compensada com a consequência reparadora que virá em qualquer tempo. Com estas faltas entre as menores e maiores, irá realizar-se uma conta negativa, que será descontada nas reencarnações até o cumprimento do último jota. Não há como sair disso, tudo aquilo que passa o nosso direito é falta de respeito por alguém, e vai para a conta negativa. Uma pequena bolinha da nossa aura vai se magnetizar na espera de uma ação contrária que a desmagnetize, e irá nos acompanhar até que se solucione este problema, pois aqui se faz e aqui se paga.